



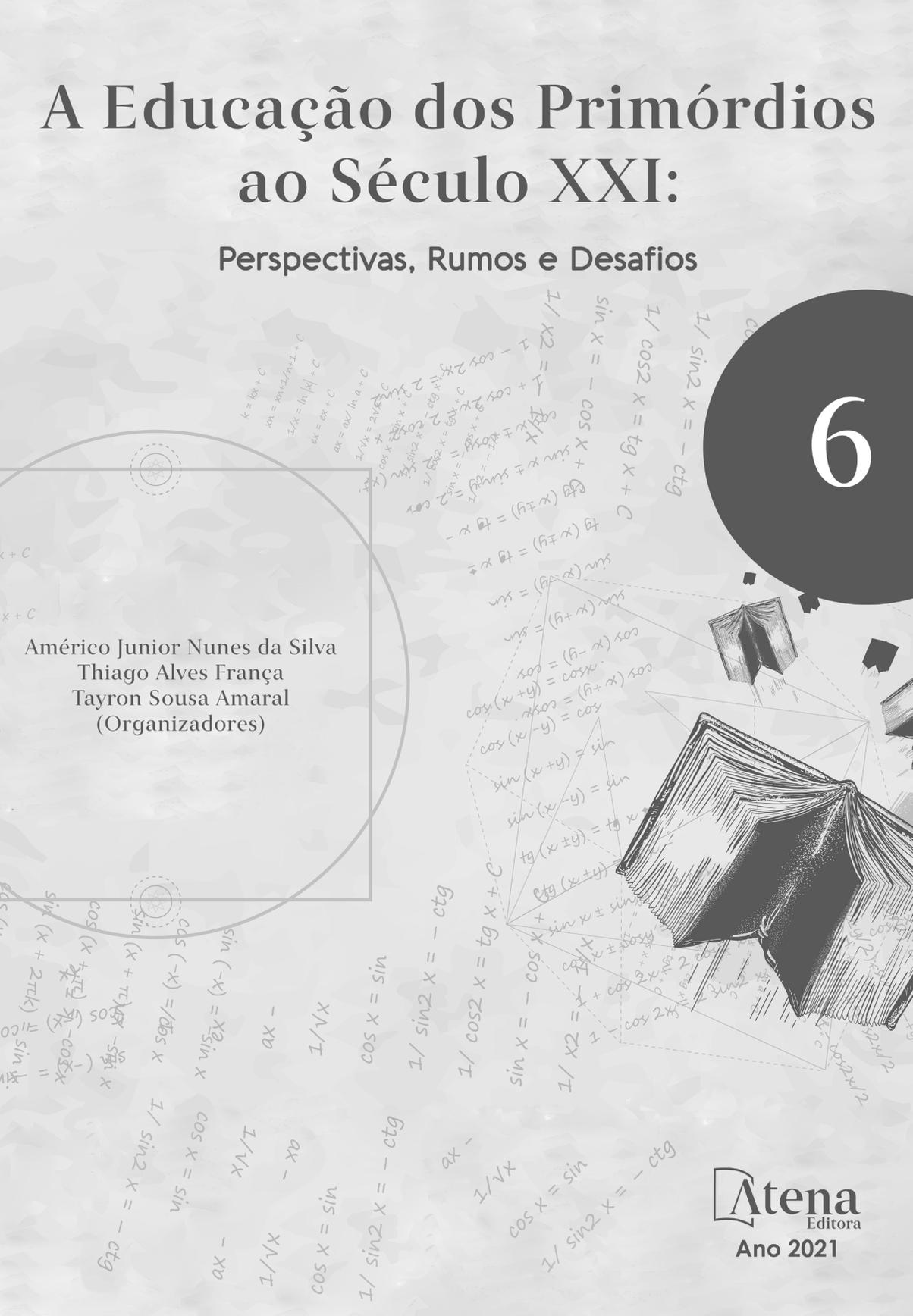
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

6

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-846-5

DOI 10.22533/at.ed.465210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UM DEBATE SOBRE COTAS RACIAIS	
Alex Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4652104031	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
CORPO EDUCADO E SELECIONADO: GOVERNANÇA DA EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE SUJEIÇÃO NO CONTEMPORÂNEO	
Iáscara Oara de Jesus	
Marlene Holdorf	
DOI 10.22533/at.ed.4652104032	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA: O CASO DA ESPTN	
Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas	
DOI 10.22533/at.ed.4652104033	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA (2012-2018)	
Débora Rodrigues Tolentino	
Gustavo Nunes Tasca Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4652104034	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
BIOPODER E CIDADANIA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.4652104035	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	
Evaneide de Brito Feitosa Aguiar	
Weimar Silva Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.4652104036	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
ECOLOGIA E CRISTIANISMO: O CUIDADO DA CASA COMUM	
Severino Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4652104037	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
OS CONTOS CEDRAZIANOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO	

## DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Priscila Raiane da Silva Barbosa

Mirtes Ribeiro de Lira

**DOI 10.22533/at.ed.4652104038**

## **CAPÍTULO 9..... 97**

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES MIDIÁTICAS DE ESTUDANTES DE ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA E CASA FAMILIAR RURAL NO BIOMA AMAZÔNIA, BRASIL**

Tércia Zavaglia Torres

Marcia Izabel Fugisawa Souza

Luiz Manoel Silva Cunha

Jaudete Daltio

João Alfredo Carvalho Mangabeira

**DOI 10.22533/at.ed.4652104039**

## **CAPÍTULO 10..... 127**

### **JUVENTUDES E SOCIOEDUCAÇÃO: REPENSANDO OS PROCESSOS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE CUIABÁ/MT**

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Elenice Maria Cammarosano Onofre

**DOI 10.22533/at.ed.46521040310**

## **CAPÍTULO 11..... 140**

### **A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA ESCOLA INDÍGENA DE BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS, BRASIL**

Nataniel Gomes Marin

Maria Gabriela da Silva Pulgarin

Arlington da Costa Maurício

Thaysa Nogueira de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.46521040311**

## **CAPÍTULO 12..... 149**

### **O PATRIMÔNIO CULTURAL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO GUIA DE TURISMO**

Marco Arlindo Amorim Melo Nery

Vinícius Marcelo Silva

**DOI 10.22533/at.ed.46521040312**

## **CAPÍTULO 13..... 156**

### **PERFIL DO EGRESSO: IMPORTÂNCIA E CONSTRUÇÃO PARA UM CURSO DE ENGENHARIA**

Carolina Castilho Garcia

Daiane Cristina Lenhard

Elciane Regina Zanatta

Fábio Avelino Bublitz Ferreira

Ilton José Baraldi

**DOI 10.22533/at.ed.46521040313**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>168</b>
PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2019	
Vanessa Sobue Franzo	
Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom	
Alexandra Pottenza Vidotti	
Clarissa Senhorino Teschke	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040314</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>176</b>
A ARITMÉTICA NO ENSINO PRIMÁRIO DE BRASÍLIA: CIRCULAÇÃO E APROPRIAÇÕES DE IDEIAS ADVINDAS DO PABAAE	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040315</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>189</b>
A PRÁTICA DO LETRAMENTO ESTATÍSTICO NA PROEJA: OS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO	
Islani Silva Maia	
Weimar Silva Castilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>205</b>
DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO DE FUNÇÕES	
Guimara Bulegon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>219</b>
O PENSAMENTO ESTATÍSTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA ARTICULANDO A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA ELETRÔNICA COM A ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE PROJETOS DE PESQUISA	
Karine Machado Fraga de Melo	
Claudia Lisete Oliveira Groenwald	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>239</b>
EDUCAÇÃO EM ÉPOCA DE COVID-19	
Jurutan Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46521040319</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>250</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>252</b>

## O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA: O CASO DA ESPTN

Data de aceite: 01/03/2021

**Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas**

Escola Superior Politécnica do Namibe  
Angola

**RESUMO:** O ensino superior tem um papel basilar no desenvolvimento das regiões. O impacto desse difere consoante a particularidade dos países. O objetivo do artigo é mostrar o papel do ensino superior no desenvolvimento de Angola, e o exemplo da contribuição de uma instituição, numa das províncias do País. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de um estudo de caso. Após uma exposição geral e sumariada sobre o desenvolvimento e educação; e, a importância das relações universidades-empresa para maiores resultados no desenvolvimento; particulariza-se o ensino superior em Angola, e o seu papel no desenvolvimento, sobretudo na formação de quadros. Menciona-se um *déficit* qualitativo nessa área que se tornou um desafio governamentista. A Escola Superior Politécnica do Namibe surge como exemplo positivo de contribuição para o desenvolvimento local. Resultados empíricos mostram que essa é a percepção dos seus estudantes tanto em 2015 como em 2017.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento; Ensino Superior Angolano; Relação Universidades-Empresas; Namibe.

**ABSTRACT:** Higher Education plays a pivotal role in regional development. The impact of this role

varies according to the country's particularities. This article focuses on the role of Higher Education in the development of Angola and the case of the contribution of an institution in one of the provinces, and it consists of bibliographic research and a case study. Following a general and summarised introduction on development and education, as well as the importance of university-company relationships for better development results, the article focuses on Higher Education in Angola, and its developmental role, particularly in staff training. A qualitative *deficit* in this area is mentioned and it has become a challenge to the government. Escola Superior Politécnica do Namibe comes forth as a positive example of contribution to local development. Empirical results display this perception of its undergraduates in 2015 and 2017.

**KEYWORDS:** Development; Angolan Higher Education; University-Company Relationship; Namibe.

### 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, com os desafios cada vez mais acirrados e globais colocados a cada nação, nunca é demais debater o papel do ensino superior/Educação-Terciária no desenvolvimento das regiões. Sendo esses, papel e desenvolvimento, diferenciados devido às particularidades de cada região e de cada instituição de ensino superior no seu contexto local, torna-se assim necessário particularizar um país, aqui especificando um de língua portuguesa, e exemplificar um caso.

É exatamente o objetivo deste artigo: mostrar o papel do ensino superior no desenvolvimento em Angola, e o exemplo da contribuição de uma instituição numa das províncias do País.

Este artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente, com uma breve súpula sobre o desenvolvimento e a educação, em que também se aponta a importância de adequadas relações universidades-empresa para o desenvolvimento; a segunda parte enfoca o desenvolvimento e o ensino superior angolano; na parte exemplificativa, mostram-se resultados extraídos do estudo de caso de uma tese de doutoramento, em educação: *A Escola Superior Politécnica do Namibe*.

Os dados empíricos são extraídos de duas fontes: (1) da referida tese, nomeadamente das respostas aos grupos focais e entrevistas semiestruturadas aos alunos dessa instituição, em 2015; e, (2) de questionários realizados em 2017, à população estudantil dos diversos cursos. Esses dados revelam a percepção desses estudantes nessa área.

## 2 | DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

O desenvolvimento de um país é multidimensional, complexo, transversal e envolve diversas variáveis endógenas e exógenas (ao país). Por isso, não há uma relação direta e mensurável entre educação e desenvolvimento nacional. Todavia, variados estudos revelam o papel positivo da educação no desenvolvimento, trazendo às sociedades benefícios multisetoriais, duráveis e impactantes.

Nesse âmbito, Francisco (2010, p. 281) comenta que “os retornos em educação são, frequentemente, mais elevados em países com níveis de desenvolvimento menores do que em países economicamente mais desenvolvidos”.

Há instituições internacionais que reconhecem o impacto educacional no desenvolvimento, por exemplo, Panchaud (2008, p. 8) afirma que “os Documentos de Estratégia para a Redução da Pobreza (PRSPs) [documentos requeridos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial, para que um país endividado seja recomendado para *alívio da dívida*] reconhecem que a educação e a formação desempenham um papel essencial na luta contra a pobreza e para o desenvolvimento”.

Assim sendo, é vital, nos países pobres e/ou em desenvolvimento, um adequado investimento em todos os níveis da educação formal, particularizando aqui o ensino superior.

## 3 | RELAÇÃO ENSINO SUPERIOR – EMPRESAS

Para que o desenvolvimento de um país ocorra de modo mais produtivo é necessário incentivar a colaboração entre o ensino superior, que neste subponto é-lhe atribuído o termo geral *universidade*, e as empresas.

O encerramento dos subsistemas (subsistema de ensino superior/universidade e

subsistema das empresas) em torno de si mesmo torna os resultados desenvolvimentistas menos frutíferos, comentando as relações universidades-empresa, Moreira e Barata Moura (2001, p. 51) enfatizam que “nunca foi tão necessário como no nosso tempo que elas estivessem lubrificadas, assentando numa relação de confiança recíproca”.

As relações universidades-empresa têm uma dimensão abrangente, os tipos de relações podem ser diversos. No Quadro 1, dá-se um exemplo dessa tipologia:

<b>Tipos de Relações</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplos</b>
Relações pessoais informais	Ocorrem quando a empresa e uma pessoa da universidade efetuam trocas sem que qualquer acordo formal que envolva a universidade seja elaborado.	Consultorias individuais; Publicação de pesquisa; Trocas informais em fóruns <i>Workshops</i> .
Relações pessoais formais	São como as relações pessoais informais, mas com a existência de acordos formalizados entre a universidade e a empresa.	Troca de pessoal; Estudantes internos; Cursos <i>sandwiches</i> .
Terceira parte	Surge um grupo intermediário. As associações que intermediarão as relações podem estar dentro da universidade ser completamente externas ou, ainda, estar em uma posição intermediária.	Associações industriais; Institutos de pesquisa aplicada; Unidades assistenciais gerais; Instituto <i>Uniemp</i> .
Acordos formais com alvo definido	Relações em que ocorrem, desde o início, tanto a formalização do acordo como a definição dos objetivos específicos de colaboração.	Pesquisas contratadas; Treinamento de trabalhadores; Projetos de pesquisa cooperativa.
Acordos formais sem alvo definido	Acordos formalizados como no caso anterior, mas as relações possuem maior amplitude, com objetivos estratégicos e de longo prazo.	Patrocinadores de pesquisa e desenvolvimento industrial nos departamentos universitários.
Criação de estruturas focalizadas	São as iniciativas de pesquisa conjuntamente conduzidas pela indústria e pela universidade em estruturas permanentes e específicas criadas para tal propósito, entre outros.	Contratos de associação; Consórcios de pesquisa entre universidade e empresa, centro de incubação-inovação.

QUADRO 1 - Instrumentos de Cooperação Universidades-Empresa

Fonte: Bonaccorsi e Piccaluga 1994, p.239, apud SEGATTO-MENDES E SBRAGIA, 2002, P.62.

A relação universidade-empresa comporta benefícios para ambas às partes: [...] por um lado, os investigadores aprenderam o caminho para a empresa; por outro, os empresários, tomando consciência de que estão, de facto, imersos numa sociedade do conhecimento, passaram a procurar mais aqueles que podem auxiliá-los a resolver os enormes e múltiplos problemas que se debatem (MOREIRA & BARATA MOURA, 2001, p. 51).

Desenvolvimento e crescimento são conceitos diferentes, porém “é impossível pensar em desenvolvimento sem crescimento económico” (FRANCISCO, 2010, p. 33). Para poder ser uma parte ativa e cooperante na relação com as empresas, visto que essas viveram em crescente competitividade, a universidade tem de estar em constante atualização do conhecimento e dos sistemas inovadores, porquanto o desenvolvimento embarca em si a dimensão de progresso e evolução.

No contexto da necessidade de atualização pela universidade, Gasset (2003, p. 82)

ênfatiza que “a universidade tem de estar também aberta à plena atualidade, mais ainda: tem de estar no meio dela, submergida nela”.

De acordo com Segatto-Mendes e Sbragia (2002, p. 61) “nã existe consenso ou padrã rí gido para os tipos de relações que devem ser feitas.” No entanto, Roca (1998, p. 150) assevera que “o impacto positivo da educação no desenvolvimento deve permitir ganhos na produtividade do trabalho”. Nesse âmbito, a relação universidades-empresa inclui, também, um intercâmbio de procura/oferta, existindo uma correspondência entre a mão de obra formada nas universidades, e a qualidade do desempenho produzido nas empresas pelos quadros formados.

Segatto-Mendes e Sbragia (2002) apontam barreiras na relação universidades-empresa, que se podem transformar em conflitos, redução de produtividade e o conseqüente *déficit* de qualidade. Dentre essas barreiras serão apenas apontadas aquelas significativas para esta pesquisa:

Busca do conhecimento fundamental pela universidade, enfocando a ciência básica e não o desenvolvimento ou a comercialização; [...] grau de incerteza dos projetos; carência de comunicação entre as partes; instabilidade das universidades públicas; falta de confiança na capacidade dos recursos humanos, por parte de ambas as instituições; excesso de burocracia das universidades (id., 2002, p. 60).

Para uma redução da possibilidade de conflito e para um salutar relacionamento universidades-empresa, ambas devem implementar um sistema de diálogo produtivo. Sobre o diálogo Freire (1987, p. 123) salienta que “através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, actuar criticamente para transformar a realidade.”

Esse diálogo universidade-empresa deve ter como alvos principais identificar e explorar sinergias em benefício mútuo, procurando atos de crescimento recíproco e, conseqüentemente favorecer o desenvolvimento local. Nesse campo, a universidade não deve ter apenas uma atitude educativa preventiva de preparação profissional, para um mundo em acelerada alteração, mas também uma atitude reativa, pois vivemos num contexto de mudanças, muitas delas repentinas, que embatem diretamente nas empresas.

Nesse domínio, a universidade deve manter um programa de formação profissional contínua e/ou de reciclagem para fazer face às demandas que surgem, almejando um desenvolvimento mais satisfatório e abrangente. Martins (2009, p. 24) assevera que há “novos desafios ao ensino superior, cuja complexidade das respostas poderá ser ultrapassada por uma aposta na qualidade”.

Numa época de elevada competitividade em todos os setores, a aposta na qualidade produzida é uma condição *sine qua non*, para o sucesso dos objetivos desenvolvimentistas das universidades e das empresas em qualquer país.

## 4 I DESENVOLVIMENTO E ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

O impacto do ensino superior no desenvolvimento de um país muda de intensidade, dependendo do papel atribuído à universidade, em cada contexto geográfico. Segundo Delors (1996, p. 24), nos países pobres ou subdesenvolvidos, as universidades “devem levar a cabo investigações que possam contribuir para a solução dos seus problemas mais graves. Cabe-lhes, ainda, propor novas perspectivas de desenvolvimento que levem à construção dum futuro melhor para os seus países.” Em Angola, um país pós-conflito e em desenvolvimento, o papel do ensino superior é reconhecidamente crucial, em especial, na formação de quadros.

### 4.1 Papel formativo do ensino superior

O propósito mais vigente da universidade é o formativo, e esse é reconhecidamente necessário nos países pobres e/ou em desenvolvimento:

É sua tarefa, também, formar no domínio técnico e profissional, as suas futuras elites e diplomados de nível médio e superior de que os países necessitem, para poderem sair do ciclo da pobreza e *de subdesenvolvimento* [itálico adicionado] em que se encontram (Delors, 1996, p. 24)

Em Angola, país em reconstrução, o ensino superior tem tido avanços significativos, especialmente após a paz (em 2002), e um considerado investimento nesse subsistema de ensino (com certa redução nos últimos anos devido à crise econômica que atravessa) para empoderar o desenvolvimento nacional, através da formação de quadros qualificados. Este último fato é demonstrado na definição de Ensino Superior, que se encontra no Artigo 3º, do Decreto nº 90/09, de 15 de dezembro [decreto que “estabelece a reorganização da rede de ensino superior pública e cria novas instituições” (p. 1855).]:

É o conjunto de órgãos, instituições, disposições e recursos que visam a formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de actividade económica e social do País, assegurando-lhes uma sólida preparação científica, técnica, cultural e humana, bem como a promoção da investigação científica e a prestação de serviços à comunidade (p. 3952).

A ligação entre o ensino superior e o desenvolvimento nacional angolano está bem patente nas intenções da reestruturação da respectiva rede de ensino: a adaptação desta “aos objetivos estratégicos de *desenvolvimento económico, social e cultural do País* [grifo nosso], em conformidade com os programas do Governo” (DECRETO nº 7/09, de 12 de maio).

Como acima referido, o ensino superior tem como propósito a formação de quadros, e, nesse contexto, a Política Nacional de Formação de Quadros apresenta como objetivos gerais:

a. Apoiar o desenvolvimento, quantitativo e qualitativo, do potencial humano de Angola, condição essencial para a sustentabilidade do desenvolvimento económico, social e institucional e a inserção internacional competitiva da economia angolana;

b. Assegurar a formação e qualificação de recursos humanos qualificados e altamente qualificados que correspondem às necessidades de desenvolvimento do País;

c. Promover o ajustamento, quantitativo e qualitativo, entre as necessidades e a oferta formativa (REPÚBLICA DE ANGOLA, 2012, p. 10).

Para que esses propósitos obtenham maiores níveis de concretização é preciso apontar as fraquezas existentes, e os desafios do ensino superior angolano.

## 4.2 Fraqueza qualitativa do ensino superior

Nos quadros formados nas universidades em Angola existem ainda alguns *déficits* que condicionam, em certa medida, o desenvolvimento esperado. Há fraquezas assinaladas na análise SWOT que foi concretizada pela Estratégia Nacional de Formação de Quadros.

Dessas, apenas duas apontadas são as consideradas mais pertinentes para esta pesquisa, que enfocam a qualidade obtida nesse nível de ensino: (1) “fraca qualificação dos Quadros quer no plano de conhecimentos, quer das competências”; (2) “fortes limitações de quantidade e qualidade dos diplomados” (GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, 2012, p. 37).

Dessa situação qualitativa de *déficit*, poderão sair consequências comprometedoras de uma boa *manutenção* das relações entre as partes (empresas/universidade) e condicionaram o desenvolvimento local, por exemplo:

- A empresa poderá procurar mão de obra em outro local, criando uma situação de desemprego aos formados e excedente de mão de obra deficientemente capacitada;
- Criação de desmotivação para o ingresso na universidade;
- Uma imagem menos positiva dessas instituições universitárias;
- Pela quebra de confiança nos resultados, a empresa pode reduzir ou anular a cooperação com a universidade em outros setores; e,
- Um desperdício de recursos e de investimento das famílias, das universidades e dos estudantes nas suas formações, entre outras.

Neste contexto, sobre os estudantes, Francisco (2010, p. 277) avigora “os anos de escolaridade envolvem custos de oportunidade que o trabalhador potencial está disposto a suportar com o objetivo de vir a auferir um salário melhor no futuro”. Essa situação salarial idealizada poderá levar em conta a satisfação do empregador com o desempenho prestado pelo empregado e ambos com a qualidade obtida na sua formação.

As fraquezas, acima referidas, do ensino superior angolano devem ser encaradas como desafios, e o aumento da qualidade é uma resposta crucial a essa situação. Angola reconhece essa realidade, o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 refere que

um dos seus objetivos é a melhoria qualitativa do ensino superior, citando: “melhoria da *qualidade* [grifo nosso] do ensino, promovendo a formação nos domínios da docência, da investigação científica e da gestão das instituições de ensino superior” (MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, 2012, p. 189).

Ainda no Plano Nacional de Formação de Quadros é referido que:

[...] de par com o objetivo de dotar Angola com o número de quadros necessários, é essencial assegurar que a *qualidade* [grifo nosso] dos quadros formados é adequada às funções que se pretende que desempenhem e que seja comparável com padrões internacionais (REPÚBLICA DE ANGOLA, 2012, p. 25)

Nesse campo, é pertinente salientar que, como referido, a Política Nacional de Formação de Quadros tem por objetivo “apoiar o desenvolvimento [...] e a inserção internacional competitiva da economia angolana” (REPÚBLICA DE ANGOLA, 2012, p. 10). É preciso subir o nível qualitativo, pois a competitividade é cada vez mais internacionalizada nesta *aldeia global* que indubitavelmente se vive e no qual os subsistemas (universidade e empresas) dependem para subsistir de modo altamente satisfatório.

## 5 | EXEMPLO NO NAMIBE: ESPTN

Namibe, designada «Moçâmedes» no tempo colonial, denominada *Terra da Felicidade*, é uma das 18 províncias angolanas e está localizada no litoral Sul do país. A capital da província também era denominada «Namibe», mas retorna à designação de «Moçâmedes» em 2016. A economia provincial está principalmente ligada à pesca.

O governo angolano pretende investir no desenvolvimento do Namibe. Na Despesa de Apoio ao Desenvolvimento (DAD), inserida no Plano Nacional de Desenvolvimento [PND] 2013-2017, “das 18 províncias de Angola, para o período 2013-2017 [...]. Cerca de 47% do total [na previsão de 641 mil milhões de Kwanzas] das DAD estão concentradas nas províncias do Bié e *Namibe* [grifo nosso]” (MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, 2012, p. 200).

As instituições públicas de ensino superior existentes nessa província passaram a pertencer à Região Acadêmica VI, Universidade Mandume ya Ndemufayo (UMN), na reorganização da rede das instituições de ensino superior com base no Decreto nº 7/09, de 12 de maio. Esta universidade, formada inicialmente por oito unidades orgânicas reduz para seis em 2015: duas no Namibe e quatro no Lubango (com base no Decreto Presidencial nº 188/14 de 4 de agosto).

A primeira instituição de ensino superior nessa província foi a Escola Superior de Ciência e Tecnologia, para estudos apenas no nível do bacharelado, iniciando o seu funcionamento no ano letivo de 2005. Posteriormente, em 2009, mudou de designação, quando ocorreu a referida reestruturação desse ensino, para Escola Superior Politécnica

do Namibe (ESPTn – é de notar que para fim de diferenciação de outra instituição, a sigla oficial da escola leva um “t” minúsculo).

Em 2012, dá-se início ao nível de licenciatura dos seus cursos: Biologia Marinha, Contabilidade e Gestão, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica; em 2014 começou o curso de Engenharia Metalúrgica e de Materiais. Foi em 2014 que surgiram os primeiros 60 licenciados formados localmente.

#### • No Ano de 2015

No âmbito de uma tese de doutoramento em educação, essa instituição foi caso de estudo, numa pesquisa que tinha como intuito conhecer as percepções e expectativas dos universitários dessa instituição, no ano letivo de 2015 (PATATAS, 2017).

Foram extraídos dessa tese alguns dados empíricos, pertinentes para o presente artigo, obtidos por duas técnicas qualitativas utilizadas na pesquisa:

- Grupos focais, realizados aos alunos no início da licenciatura (1º ano) e no término dessa (4º ano, sendo este o último ano curricular, no posterior tempo acadêmico seguem-se a realização da monografia e a sua defesa = estudantes finalistas). Os grupos focais foram feitos em sessões separadas para os diferentes anos com quatro elementos de cada curso; e,
- Entrevistas semiestruturadas a quatro finalistas de cada curso envolvido na pesquisa (estudantes após o 4º ano, que tinham como características o abandono e o regresso aos estudos) de três cursos institucionais, sendo estes: Contabilidade e Gestão; Engenharia Ambiental; e, Biologia Marinha.

Os resultados dos grupos focais revelam que, o desenvolvimento do país foi percebido e referido, pelos estudantes do 4º ano, quando questionados sobre a importância do ensino superior em Angola. Para esses estudantes esse nível de ensino é de elevada importância para o desenvolvimento nacional, o que vai de encontro com o pensamento anteriormente refletido neste artigo.

Em ambas as técnicas, os resultados obtidos mostram que as expectativas desses estudantes abarcam a contribuição individual desses para o desenvolvimento do país, isto referente tanto aos alunos do 1º e 4º anos (grupos focais) como aos finalistas (entrevistas). Destes últimos, temos exemplos de respostas sobre as suas expectativas no término da licenciatura: “Terminada a licenciatura, espero mostrar tudo o que aprendi para o engrandecimento da província’ [...]. ‘Contribuir para o desenvolvimento da província e do país [...]’” (PATATAS, 2017, p. 266).

Nesse campo destaca-se uma parte da transcrição de uma entrevista, refere-se a resposta de um finalista sobre a questão da importância em terminar a licenciatura. Esta envolve também a sua percepção sobre o papel do ensino superior:

Angola precisa dos seus melhores filhos, e estes devem ser preparados do ponto de vista acadêmico para enfrentar os desafios do futuro, e esta

responsabilidade é das nossas instituições de ensino superior (reforçou com pausas), e a entrega pessoal de cada um de nós, por esse motivo e outros motivos pretendo terminar a minha licenciatura (ibid., p. 258).

A ESPtN tem progredido e, paralelamente, contribuído de modo crescente para o desenvolvimento local, notadamente na mão de obra especializada nas áreas lecionadas. A percepção que os estudantes finalistas têm dessa contribuição diferencia-se quanto à variável *curso*, pois, os do curso de Engenharia Ambiental (com exceção de um elemento) avaliam-na como *fraca* (que pode ser justificada com a falta de oferta local de emprego nessa área), mas todos os entrevistados dos outros dois cursos consideram-na *positiva*. A seguir, um exemplo de uma justificativa de avaliação positiva:

Desde que esta escola abriu, ela permitiu a continuidade dos estudos, ajudou e ajuda a promoção de muitos finalistas nos seus locais de trabalho. Evitou a migração para outras províncias. Os primeiros bacharéis tiveram logo êxito profissional ou entraram no mercado de trabalho. Agora já há muitos bacharéis e isso dificulta o acesso aos locais de trabalho [...] a licenciatura ajuda (ibid., p. 262).

Para além da avaliação da contribuição da ESPtN no desenvolvimento local, foi também questionado aos finalistas como essa poderia ser melhorada. As respostas citam inúmeras áreas, uma das quais é a necessidade de aumentar a qualidade: “apostar mais na qualidade de professores e estudantes que põem no mercado, porque são eles que dão qualidade à Província” (ibid., p. 264). A qualidade é, manifestamente, uma área a ser trabalhada e um desafio para as instituições do ensino superior.

#### • **No ano de 2017**

No final do ano de 2016, a ESPtN recebeu um novo corpo diretivo (num mandato de quatro anos). Mostrou-se pertinente questionar aos estudantes e saber se houve alterações na sua percepção sobre o contributo da ESPtN no desenvolvimento local. Assim, no âmbito de um trabalho de grupo académico, em julho de 2017, foi aplicado um questionário a 180 estudantes dos diversos cursos e anos diferentes, de modo aleatório.

Os resultados mostram uma predominância masculina (homens 65%, mulheres 35%) nos estudantes, essa disparidade de gêneros é uma realidade que se mantém ao longo dos anos. Ambos os gêneros concordam que essa instituição tem contribuído para o desenvolvimento local. O modo de contribuição era questionado numa pergunta aberta. Nessa houve uma imensa diversidade de respostas, que foram registradas apenas as mais mencionadas:

- Formação de quadros;
- Inserção laboral;
- Cursos técnicos;

- Mão de obra para o setor bancário;
- Jornadas científicas;
- Pesca e pesquisas ligadas às espécies marinhas;
- Ambiente;
- Área das engenharias;
- Mão de obra para o setor da eletricidade
- Respostas aos problemas da Província.

Exemplo de respostas, nos dois primeiros itens suprarreferidos: *“Muitos que são formados são lançados diretamente para o mundo do emprego, e cá mesmo na província em vários setores, razão pela qual se nota o desenvolvimento”*; e, *“Formando quadros capazes de corresponder às exigências do mercado de trabalho, em especial, na nossa província”*.

Sobre o nível dessa contribuição, numa escala de Likert, 60% dos questionados classificam-no de *bom*, 25% consideram-no *médio* e os restantes 15% atribuem  *muito bom*. Os que classificaram *médio* apontaram mais aspectos a melhorar para aumentar esse nível, como por exemplo: *“implementação de mais cursos”*; *“inserção de mais jovens, que estão fora desse sistema de ensino”*; *“mais ênfase nos trabalhos de fim de curso, porque neles constam ideias propícias ao desenvolvimento da província”*.

A ESPtN tem estabelecido acordos de cooperação com algumas empresas locais, contudo nessa área torna-se necessário alargar a sua abrangência e diversidade, de modo a ter maior sucesso nas relações com as empresas já envolvidas e tentar incorporar mais algumas nesses acordos.

Pode-se assim inferir, que, segundo a percepção de seus estudantes, a ESPtN é um exemplo positivo de contribuição para o desenvolvimento do Namibe, apesar de alguns *déficits* institucionais e aspectos a melhorar. Essa instituição é um elemento chave para maior concretização do mesmo.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior tem um papel positivo no desenvolvimento dos países. Para melhores resultados desenvolvimentistas uma relação universidade-empresa produtiva é perentoriamente necessária.

Cumpriu-se o objetivo deste artigo ao mostrar o papel do ensino superior no desenvolvimento em Angola, e o exemplo da contribuição da Escola Superior Politécnica do Namibe na província do Namibe, no litoral Sul do País.

O ensino superior é crucial para a formação dos quadros em Angola. Torna-se visível neste artigo que, para avançar e responder às necessidades internas e externas ligadas

ao desenvolvimento do país, a universidade angolana tem que persistir na sua senda em busca de maior qualidade dos quadros por ela formados.

A Escola Superior Politécnica do Namibe é um caso positivo de contribuição de uma instituição de ensino terciário para o desenvolvimento local e esse fato foi percebido pelos seus estudantes em 2015 e em 2017. No entanto há aspectos a melhorar para cumprir plenamente essa aspiração.

Acredita-se que, num esforço conjunto, empresas, universidade e cidadãos formados por ela, no correto desempenho de seus papéis, todos juntos consigam elevar os resultados almejados no desenvolvimento da *Terra da Felicidade* e, conseqüentemente melhorar o desejado desenvolvimento de Angola.

## REFERÊNCIAS

BONACCORSI, A. & PICCALUGA, A. **A theoretical framework for the evaluation of university-industry relationships**. *R&D Management*, 24 (3), 1994.

**DECRETO Nº 7/09, DE 12 DE MAIO**. Diário da República. I Série – nº 87. Luanda. Estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto (UAN), 2009.

**DECRETO Nº 90/09, DE 15 DE DEZ.** (2009). Diário da República. I Série, nº 237. Aprova as normas gerais reguladoras do subsistema do Ensino Superior. disponível em: [http://www.fm.ukb.ed.ao/ficheiros/Decreto\\_subsistema\\_do\\_sistema\\_do\\_Ensino\\_Superior.pdf](http://www.fm.ukb.ed.ao/ficheiros/Decreto_subsistema_do_sistema_do_Ensino_Superior.pdf). Acesso em 21 de julho de 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO. Rio Tinto: Asa, 1996.

FRANCISCO, D. **Crescimento e desenvolvimento económico**. 2 ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASSET, J. O. **Missão universidade e outros textos**. Coimbra: Angelus Novus, 2003.

MARTINS, E. F. **Sucesso académico: contributos do desenvolvimento cognitivo**. s.l.: Editorial Novembro, 2009.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL. **Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017**. Luanda: Autores, 2012.

MOREIRA, A. & BARATA-MOURA, J. (Coord.). **O ensino superior e a competitividade**. Lisboa: Conselho Nacional do Ensino Superior (CNAVES), 2001, V. 2.

PANCHAUD, C. Introdução ao Dossier. In Panchaud, C. & Benavente, A. (Red). **Luta contra a pobreza e educação para a inclusão: transformar a escola na África Subsaariana** (Dossier). UNESCO-BIE. *Perspectivas*, 146, XXXVIII, (2), 2008, p. 7-14.

PATATAS, T. J. P. A. “**Realidade**” e **esperanças dos estudantes universidades de Angola**. Berlim: Novas Edições Académicas, 2017.

REPÚBLICA DE ANGOLA. **PNFQ – Plano Nacional de Quadros 2013-2020**. Luanda: Órgãos Essenciais Auxiliares do Presidente da República, Casa Civil, 2012.

ROCA, Z. “Crianças de rua” em Angola: Alternativas à exclusão educacional. **Revista Intervenção Social**, 17 (18), 1998, p.139-170.

SEGATTO-MENDES, A. P., & SBRAGIA, R. O processo de cooperação universidade-empresa em universidades brasileiras. **Revista de Administração**, Universidade de São Paulo, 37 (4), 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 141, 144, 172

Apropriação 85, 89, 111, 176, 177, 186, 235

Aritmética 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 236

### B

Brasília 10, 13, 44, 45, 68, 69, 95, 122, 123, 124, 147, 158, 166, 167, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 237, 250

### C

Cidadania 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 91, 105, 110, 122, 123, 124, 128, 137, 191, 193, 220

Ciências agrárias 38, 168, 169, 173

Circulação 20, 151, 176, 177, 179

Competências 28, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 189, 190, 196, 201, 202, 229

Contexto social 46, 52, 83, 84, 88, 90, 92, 94, 193

Contextualização 89, 90, 91, 140, 141, 142, 146, 197, 236

Contos maravilhosos 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95

Cotas 1, 10, 12, 170, 171, 175

Covid 19 239

Criação 9, 10, 16, 28, 36, 55, 63, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 105, 107, 134, 146, 156, 163, 164, 166, 192, 193, 197, 199, 200, 225, 227, 228

Cuidado 20, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 183

### D

Desenvolvimento 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42, 44, 48, 52, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 76, 77, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 122, 127, 131, 138, 150, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 182, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 206, 209, 211, 212, 214, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 250, 251

Docência 29, 48, 52, 57, 181, 205, 217, 250

## E

Ecologia 35, 71, 73, 78, 81, 82

Educação 1, 2, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 33, 35, 37, 44, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 83, 84, 89, 90, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202, 203, 205, 206, 217, 219, 220, 221, 224, 226, 229, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 248, 249, 250

Educação do campo 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 122, 123, 124, 125, 126

Educação em Engenharia 156

Educação e socioeducação 127

Educação integrada 149, 152, 153, 154

Educação não-formal 97, 99, 101, 122

Educação superior 1, 12, 13, 35, 44, 157, 166, 167, 175

Educação universitária 46

Ensino 1, 10, 12, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 71, 74, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 109, 112, 126, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 247, 248, 249, 250

Ensino e pesquisa 35

Ensino fundamental 108, 109, 112, 147, 148, 218, 219, 226, 229, 230, 233, 235, 236, 237

Ensino médio 107, 108, 112, 141, 142, 143, 146, 190, 202, 205, 227, 228, 229, 236, 237, 247

Ensino primário 176, 180, 181, 187

Ensino superior angolano 23, 24, 27, 28

Escolha profissional 169

Estratégias de ensino 189, 190, 191, 193

## G

Gênero 8, 9, 84, 86, 87, 88, 106, 239, 241, 242, 247, 248

Governamentalidade 46, 50

Governança dos corpos 14

Graduação 35, 36, 37, 38, 39, 43, 47, 48, 52, 69, 143, 144, 154, 157, 159, 162, 164, 165,

167, 169, 171, 172, 174, 175, 185, 205, 219, 226, 237, 250

Guia de turismo 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **H**

História da educação inclusiva 58

## **I**

Identidade 1, 4, 13, 84, 85, 88, 89, 90, 94, 111, 131, 137, 138, 139, 150, 210, 242, 247

Inclusão das pessoas com necessidades educativas 58

Inclusão geodigital 97, 99, 100, 101, 110

Iniciação científica 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 251

Inter-relação 71, 76, 127, 129

## **J**

Jogos 15, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 215

Jovens em privação de liberdade 127

## **L**

Letramento estatístico 189, 191, 195, 203

## **M**

Matemática 17, 147, 180, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220, 226, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 250

Mercado de consumo 14

Metodologias 59, 159, 162, 180, 190, 205, 206, 208, 215, 216, 217, 229

## **N**

Namibe 23, 24, 29, 30, 32, 33

## **O**

Omnilateralidade 149, 151

## **P**

Patrimônio cultural 149, 150, 151, 152, 153, 154

Pedagogia da alternância 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 123, 126

Pensamento estatístico 191, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Planejamento escolar 156, 206

Poder político 46

Política pública inclusiva 58

Políticas afirmativas 1, 12, 170

Processos educativos 9, 127, 128, 129, 132, 134, 137

Produção cedraziana 83, 86, 87, 91, 92

Proeja 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202

Profissão 52, 165, 168, 169, 241

Programas de medidas socioeducativas 127

Projetos de pesquisa 37, 38, 219, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 237

## **R**

Raça 5, 8, 9, 10, 168, 171, 174, 239, 241, 248

Redes sociais 46, 51, 118, 119, 120, 123, 124, 160, 161, 163, 175

Relação universidades-empresas 23

Religião 71, 73, 74, 81, 82

## **S**

Sequência didática eletrônica 219, 221, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236

Sexo 239, 247

## **T**

Trabalho 1, 2, 4, 5, 7, 9, 22, 26, 31, 32, 35, 39, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 78, 85, 89, 91, 94, 100, 103, 104, 105, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 191, 202, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 225, 226, 229, 230, 232, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 247, 248

## **U**

Universidade 1, 10, 12, 13, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 71, 81, 83, 84, 95, 107, 123, 124, 125, 127, 140, 147, 156, 158, 159, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 203, 219, 226, 237, 250

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

